

# Partitura

## Dois Irmãos: os lugares e suas memórias

*Quarteto de cordas a partir do romance de Milton Hatoum (2007)*

Premiado no edital de celebração dos 90 anos do  
Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo (2025)

## 1 - A casa

## Lento

*poco vibr., sempre*

### Leonardo Martinelli (1978)

[illegible]

14

VI I

VI II

Va

Vc

*f*

*p*

*pp*

*p*

8

21

VI I

VI II

Va

Vc

*pp*

*pp*

*pp*

*pp*

*f*<sup>3</sup>

*p subito*

*pp*

*f*

*p*

*pp*

## 2 - O Galinheiro dos Vândalos

Agitato (♩ = 140)

(♩ = ♪)

al tallone

*f*

VI I

VI II

*f*

al tallone

*f*

Va

pizz., quasi ♩

*ff*

Vc

ord.

*ff*

ord.

*ff*

ord.

*ff*

arco

*ff*

5

al tallone

*f*

VI I

VI II

*f*

al tallone

*f*

Va

pizz., come prima

*ff*

Vc

ord.

*ff*

ord.

*ff*

ord.

*ff*

arco

*ff*

9 al tallone

VI I *f* *non cresc.*

VI II *f* *non cresc.*

Va *f* *non cresc.*

Vc pizz. *ff*

13 ord.

VI I *ff* *sffz* *p*

VI II ord. *ff* pizz. *f*

Va ord. *ff* pizz. *f*

Vc arco *ff* sul tasto non vibr. *ppp*

19

VI I

VI II

Va

Vc

ord.

vibr.

*f*

*cresc.*

arco

*p cresc.*

*p*

arco

*sf*

*sf*

*sf*

*molto cresc.*

*molto cresc.*

*sfz*

*molto cresc.*

*ppp*

23

VI I

VI II

Va

Vc

al tallone

*ff*

*f*

al tallone

*ff*

*f*

al tallone

*ff*

*f*

pizz.

*ff*

27

VI I

in Tempo

*f*

VI II

in Tempo

*f*

Va

in Tempo

*f*

Vc

in Tempo

*ff*

32

VI I

*f*

*non cresc.*

VI II

*f*

*non cresc.*

Va

*f*

*non cresc.*

Vc

*ff*

36

VI I

*ff*

VI II

*ff*

Va

*ff*

arco  
al tallone

Vc

*ff*

in Tempo

ord.  
*sf* = *p*

ord.  
*sf* = *p*

ord.  
*sf* = *p*

ord.  
*sf* = *p*

40

VI I

*mf*

*ff*  
molto cresc.

VI II

*mf*

*molto cresc.*

Va

*mf*

*molto cresc.*

Vc

*mf*

poco rit.

**a Tempo**

44

al tallone

*f*

ord.

*sf* = *p*

VI I

VI II

*f*

al tallone

*f*

ord.

*sf* = *p*

Va

al tallone

*f*

ord.

*sf* = *p*

Vc

pizz.

*ff*

arco

48

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

VI I

VI II

Va

Vc

51 *poco rit.* *a Tempo*

VI I *f* *p subito*

VI II *f* *p subito*

Va *f* *p subito*

Vc *f* *p subito*

54 *molto cresc.* *ff*

VI I *molto cresc.* *ff*

VI II *molto cresc.* *ff*

Va *molto cresc.* *ff*

Vc *molto cresc.* *ff*

60

VI I *al tallone* *f*

VI II *al tallone* *f*

Va *al tallone* *f*

Vc *pizz.* *ff*

ord. *ff*

*al tallone* *f*

ord. *ff*

*al tallone* *f*

ord. *ff*

*pizz.* *ff*

arco *ff*

*al tallone* *f*

ord. *ff*

*pizz.* *ff*

arco *ff*

64

VI I *al tallone* *f*

VI II *al tallone* *f*

Va *al tallone* *f*

Vc *pizz.* *ff*

68

VI I

VI II

Va

Vc

arco  
al tallone

*mf*

in Tempo

*fff*  
quasi "over  
pressured"

*fff*  
quasi "over  
pressured"

*fff*  
quasi "over  
pressured"

*fff*  
quasi "over  
pressured"

### 3 - Cachoeirinha

Calmo (♩ = 80 )

sord., senza vibr.

*p*

sord., senza vibr.

*p*

senza sord., vibr. *ad libitum*

*p cresc.*

*mf*

sord., senza vibr.

*p*

6

VI I

VI II

Va

Vc

3

3

*f*

*mf* 3

dim.

4

10

VI I

VI II

Va

Vc

*p*

*pp*

*mf*

17

VI I

VI II

Va

Vc

3

5

*p*

23

VI I

VI II

Va

Vc

*pp*

*mf*

3

3

3

3

29

VI I

VI II

Va

Vc

3:2

3

3

*f*

*mf*

*p*

34

VI I

VI II

Va

Vc

*f*

*poco*

*sfp*

*f*

*poco*

*sfp*

*p*

*f*

*poco*

*sfp*

#### 4 - Praça das Acácias

Teso (♩ = 40)

VI I sul pont. *ff* sul D

VI II sul pont. *ff*

Va sul pont. *ff*

Vc sul D sul pont. *ff*

7 ♩ = ♩

VI I sul tasto *pp*

VI II sul tasto *pp*

Va sul G sul tasto *pp*

Vc sul tasto *pp*

16

VI I

*mf* *pp* *mf*

VI II

sul pont.

*ppp* *f* *ff*

Va

sul G  
sul pont.

*ppp* *f* *ff*

Vc

sul pont.

*ppp* *f* *ff*

$\text{♩} = \text{♩}$

22

VI I

sul pont.

*ff*

VI II

Va

Vc

29  $\text{♩} = \text{♩}$

VI I sul tasto *pp*

VI II sul tasto *pp* sul A

Va sul tasto *pp*

Vc sul tasto *pp*

35  $\text{♩} = \text{♩}$

VI I *pp*

VI II ord. *ppp* *f*

Va ord. *ppp* *f*

Vc

41 ord.

VI I *ff*

VI II *ff*

Va *ff*

Vc

46

VI I *sffz* *p*

VI II *sffz* *p*

Va *sffz* *p*

Vc pizz. *ff* *ff* *ff* *ff* *ppp*  
*attacca 5o. mov.*  
*(violoncello solo)*

# **5 - A seringueira** **Lento (violoncelo solo)**

VI I

VI II

Va

Vc

vibr. *ad libitum*

*p*

*p*

*mf*

*p*

*f*

Em caso de apresentação com leitura, sustentar esta nota ao longo do texto "A seringueira".

8

VI I

VI II

Va

Vc

*p*

*sf*

*p*

*p*

*mf*

*p*

14

VI I

VI II

Va

Vc

*f* *sfz* *p* *pp* *p* *f*

22

VI I

VI II

Va

Vc

*p* *f* *p subito* *pp* *f* *ff* *sf* *pp*

# Dois Irmãos: os lugares e suas memórias

*Quarteto de cordas a partir do romance de Milton Hatoum (2007)*

Premiado no edital de celebração dos 90 anos do  
Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo (2025)

## LEITURAS

→ 1º movimento: A casa

**A casa foi vendida com todas as lembranças, todos os móveis, todos os pesadelos, todos os pecados cometidos ou em vias de se cometer.**

**A casa foi vendida com seu bater de portas, com seu vento encanado, sua vista do mundo, seus imponderáveis...**

Epígrafe de “Dois Irmãos”, por  
Carlos Drummond de Andrade

→ 2º movimento: O Galinheiro dos Vândalos

**O Caçula, expulso pelos padres, só encontrou abrigo numa escola de Manaus onde eu estudaria anos depois. O nome do colégio era pomposo – Liceu Rui Barbosa, o Águia de Haia –, mas o apelido era bem menos edificantes: Galinheiro dos Vândalos.**

**Hoje, penso que o apelido era inadequado e um tanto preconceituoso. No Liceu, que não era totalmente desprezível, reinava a liberdade de gestos ousados, a liberdade que faz estremecer convenções e normas. A escória de Manaus o frequentava, e eu me deixei arrastar pela torrente dos insensatos. Ninguém ali era “*très raisonnable*”, como dizia o mestre de francês, ele mesmo um excêntrico, um dândi deslocado na província, recitador de simbolistas, palhaço da própria excentricidade.**

→ 3º movimento: Cachoeirinha

O Oldsmobile afastou-se do centro, atravessou as pontes metálicas sobre os igarapés e entrou no labirinto da Cachoeirinha. Rua da Matinha, aclarada por lampiões de luz fraca. Terceira casa à direita, sem número. Casa de madeira, caiada, vasos no batente das duas janelas abertas. A sala iluminada, um quadro oval, o rosto de Cristo emoldurado, na parede que dá para a rua. A porta da sala, protegida por uma tela de arame.

Omar estacionou o carro uns quinze metros adiante. Caminhou em direção da casa; parecia preocupado, olhando para os lados, para trás. Parou para pentear o cabelo e arrumar o colarinho. Tirou do bolso um frasco. Perfumou-se. Antes de entrar na casa, observou o movimento da rua. [...]

Ele assobiou uma canção conhecida, um chorinho, e porta da sala abriu. Ninguém apareceu. Escondidinha atrás da porta, sem dúvida. A sala escurece, as janelas foram fechadas. Ele demorou no moquiço. Às três de dez da manhã, saiu. Quer dizer, saíram. [...]

Beijaram-se na boca. Muitos minutos. Abraçados, grudados, caminharam até o conversível. Entraram no carro. Mais um beijo, agora breve, sem ânsia. Ela tirou a blusa, Omar bolinou os peitos dela, sem pressa. Ela deixou, se entregou, meio deitada no banco.

→ 4º movimento: Praça das Acácias

O professor de francês não voltou mais ao liceu, até que numa manhã de abril nós presenciamos sua prisão.

Ele acabara de sair do Café Mocambo, atravessava lentamente a praça das Acácias, na direção do Galinheiro dos Vândalos. Carregava a pasta surrada em que guardava livros e papéis, a mesma pasta, os mesmos livros. [...]

Foi humilhado no centro da praça das Acácias, esbofeteado como se fosse um cão vadio à mercê da sanha de uma gangue feroz. Seu paletó branco explodiu de vermelho e ele rodopiou no centro do coreto, as mãos cegas procurando apoio, o rosto inchado voltado para o sol, o corpo girando sem rumo, cambaleando tropeçando nos degraus da escada até tombar na beira do lago da praça. [...]

A vaia e os protestos de estudantes e professores do liceu não intimidaram os policiais. Laval foi arrastado para um veículo do Exército, e logo depois as portas do Café Mocambo foram fechadas. Muitas portas foram fechadas quando dois dias depois soubemos que Antenor Laval estava morto.

→ 5º movimento: A seringueira

*recitar durante a nota longa do violoncelo  
na passagem entre o 4º e o 5º movimento*

Os barcos, a correria na praia, quando o rio secava, os passeios até o Careiro no outro lado do rio Negro, de onde voltavam com cestas cheias de frutas e peixes. Ele e o irmão entravam correndo na casa, ziguezagueavam pelo quintal, caçavam calangos com uma baladeira. Quando chovia, os dois trepavam na seringueira do quintal da casa, e o Caçula trepava mais alto, se arriscava, mangava do irmão, que se equilibrava no meio da árvore, escondido na folhagem, agarrado ao galho mais grosso, tremendo de medo, temendo perder o equilíbrio. A voz de Omar, o Caçula: “Daqui de cima eu posso enxergar tudo, sobe, sobe”. Yaqub não se mexia, nem olhava para o alto.